

EFEITO DE DIFERENTES SUBSTRATOS NO CRESCIMENTO E PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA DA COUVE MANTEIGA (*Brassica oleraceae* var. *acephala*). Everton Pires Soliman. Silvia Helena Modenese Gorla da Silva. Juliana Cristina Peres. Fernando Henrique Setti Gimenes. Agrárias-Agronomia - Campus Experimental de Registro – Unidade de Registro.

As inúmeras espécies de hortaliças da família Cruciferae (*Brassica*) têm sido objeto de constantes pesquisas, devido sua grande importância na alimentação (FERREIRA et al, 2002). A couve de folha (*Brassica oleraceae*) é uma das brássicas que mais apresentam semelhança com a ancestral couve silvestre (FILGUEIRA, 2003).

A cultura da couve, como as demais hortaliças apresentam grande importância social e econômica aos pequenos produtores, mesmo assim trata-se de uma cultura pouco estudada, por isso o presente trabalho visa melhorar as técnicas de produção para essa olerícola. Nesse sentido o objetivo será analisar o efeito de diferentes substratos no crescimento e desenvolvimento da couve manteiga (var. *acephala*).

No Brasil não se pratica a semeadura direta de brássicas, semeia-se em sementeiras até atingirem o tamanho de aproximadamente 10 cm e com 3-4 folhas definitivas. Depois, transplanta-se a muda para o campo (FILGUEIRA, 2003).

Neste trabalho utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado, com cinco tratamentos e cinco repetições de cada tratamento. A unidade experimental utilizada foi um recipiente plástico com volume de 125 ml (vaso), no qual plantaram-se 2 sementes por vaso (com o desbaste ficou apenas uma muda por vaso). Utilizou-se sementes da marca HORTEC SEMENTES LTDA®, sabe-se que a porcentagem de germinação é de 97%.

Os diferentes tratamentos foram: T1 – somente com terra vegetal comercial (Aduplan®) ; T2 – 50% do substrato Rendimax® e 50% de húmus; T3 – somente o substrato Agromix®; T4 – 1/3 de terra vegetal comercial (Aduplan®), 1/3 de palha de arroz carbonizada (cuntan) e 1/3 de húmus; T5 – 80% de palha de arroz carbonizada (cuntan) e 20% de húmus.

Todas as mudas foram regadas no período matutino e no final do período vespertino, tomando cuidado para que o substrato não ficasse seco, evitando, assim, a salinização do mesmo. Coletaram-se os dados de altura média aos 07, 17 e 28 dias após semeadura (DAS) e biomassa seca no final do experimento (28 DAS).

Após realizou-se a análise estatística dos dados. Primeiramente, fez-se análise descritiva dos dados da altura média e, posteriormente aplicou-se o teste F aos dados de biomassa, em seguida comparou-se os tratamentos com a utilização do teste de comparações múltiplas de média, o teste de Tukey 5%.

Depois de três dias após semeadura (DAS) iniciou a emergência das plântulas, que foram desbastadas no 7º DAS, ficando somente a muda mais desenvolvida em cada vaso, nesse dia foi realizada a primeira medição da altura. Os dados referentes às alturas podem ser visualizados na Figura 1.

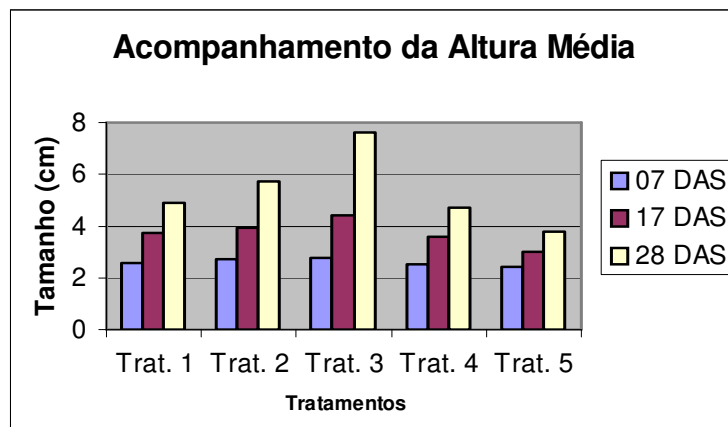


Figura 1 – Representação gráfica das alturas das plantas

Foi constatado com ajuda da estatística do Teste F ($F=57,93 - p<0,01$), que houve diferença entre os tratamentos quanto à produção de biomassa seca. Verificou-se que o T3 foi o que melhor se apresentou com relação aos outros, seguido pelo T2 e os Tratamentos 1, 4 e 5 não diferiram significativamente um do outro, como mostrado na Tabela 1.

Tratamentos	Médias (mg)
T3	141.52 ^a
T2	85.70 ^b
T4	41.22 ^c
T1	37.40 ^c
T5	32.36 ^c

Tabela 1 – quadro de comparação entre as médias estimadas dos tratamentos

Com a análise dos dados da biomassa seca, verificou-se que os tratamentos 2 e 3 foram os que melhores se desenvolveram, quando comparados aos outros, porém houve um destaque do T3 que apresentou melhor performance agrônômica quando comparado aos outros (altura e biomassa seca).

Com relação ao T1, T4 e T5 não houve diferença significativa entre os tratamentos referentes à produção de matéria seca, como pode ser visto na Tabela 1, porém com relação à altura apenas os tratamentos 1 e 4, ficaram com medidas semelhantes (Figura 1).

Desta maneira, de acordo com os resultados obtidos recomenda-se aos produtores de couve manteiga, o uso do substrato comercializado com o nome de Agromix®. Pois este interfere de maneira positiva e significativamente sobre a produção de biomassa e na altura das mudas de couve manteiga. Mas também, o comportamento dessa brássica quando se faz o uso do substrato Rendimax® (T2) deve ser objeto de estudos futuros devido aos dados obtidos no experimento.

No Vale do Ribeira, região onde foi conduzido o trabalho, há poucas informações relevantes sobre o cultivo da couve-de-folha, por isso o presente trabalho contribui para o aperfeiçoamento das técnicas que garantem um aumento da produtividade e geração de renda aos pequenos produtores da região.

Referências Bibliográficas

FERNANDES, C.; ARAÚJO, J. A. C.; CORÁ, J. E. **Impacto de quatro substratos e parcelamentos de fertirrigação na produção de tomate sob cultivo protegido.** *Horticultura Brasileira*, Brasília, v.20, n.4, p. 559-563, dezembro 2002.

FERREIRA, W. R.; RANAL, M. A.; FILGUEIRA, F. A. R. **Fertilizantes e espaçamento entre plantas na produtividade da couve-da-malásia.** *Horticultura Brasileira*, Brasília. v.20, n.4, p. 635-640, dezembro 2002.

FILGEIRA, F. A. R. **Novo Manual de olericultura: cultura e comercialização de hortaliças.** Viçosa: UFV, 2003, 2 Ed., p. 275-294

JOLY, A. B. **Botânica Introdução à taxonomia vegetal.** 13. ed. São Paulo: Biblioteca Universitária, 2002, v.4, p. 345-351.